

Língua Espanhola

Aluno

Caderno de Atividades Pedagógicas de Aprendizagem Autorregulada - 03

2ª Série | 3º Bimestre

Disciplina	Curso	Bimestre	Série
Espanhol	Ensino Médio	3º	2ª
Habilidades Associadas			
1. Compreender os argumentos principais que sustentam a posição do autor do artigo.			
2. Compreender o público a quem se dirige o artigo.			
3. Reconhecer recursos que revelam a subjetividade do autor ou, pelo contrário, expressam a impessoalidade.			

Apresentação

A Secretaria de Estado de Educação elaborou o presente material com o intuito de estimular o envolvimento do estudante com situações concretas e contextualizadas de pesquisa, aprendizagem colaborativa e construções coletivas entre os próprios estudantes e respectivos tutores – docentes preparados para incentivar o desenvolvimento da autonomia do alunado.

A proposta de desenvolver atividades pedagógicas de aprendizagem autorregulada é mais uma estratégia pedagógica para se contribuir para a formação de cidadãos do século XXI, capazes de explorar suas competências cognitivas e não cognitivas. Assim, estimula-se a busca do conhecimento de forma autônoma, por meio dos diversos recursos bibliográficos e tecnológicos, de modo a encontrar soluções para desafios da contemporaneidade, na vida pessoal e profissional.

Estas atividades pedagógicas autorreguladas propiciam aos alunos o desenvolvimento das habilidades e competências nucleares previstas no currículo mínimo, por meio de atividades roteirizadas. Nesse contexto, o tutor será visto enquanto um mediador, um auxiliar. A aprendizagem é efetivada na medida em que cada aluno autorregula sua aprendizagem.

Destarte, as atividades pedagógicas pautadas no princípio da autorregulação objetivam, também, equipar os alunos, ajudá-los a desenvolver o seu conjunto de ferramentas mentais, ajudando-o a tomar consciência dos processos e procedimentos de aprendizagem que ele pode colocar em prática.

Ao desenvolver as suas capacidades de auto-observação e autoanálise, ele passa a ter maior domínio daquilo que faz. Desse modo, partindo do que o aluno já domina, será possível contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades originais e, assim, dominar plenamente todas as ferramentas da autorregulação.

Por meio desse processo de aprendizagem pautada no princípio da autorregulação, contribui-se para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais para o aprender-a-aprender, o aprender-a-conhecer, o aprender-a-fazer, o aprender-a-conviver e o aprender-a-ser.

A elaboração destas atividades foi conduzida pela Diretoria de Articulação Curricular, da Superintendência Pedagógica desta SEEDUC, em conjunto com uma equipe de professores da rede estadual. Este documento encontra-se disponível em nosso site www.conexao professor.rj.gov.br, a fim de que os professores de nossa rede também possam utilizá-lo como contribuição e complementação às suas aulas.

Estamos à disposição através do e-mail curriculominimo@educacao.rj.gov.br para quaisquer esclarecimentos necessários e críticas construtivas que contribuam com a elaboração deste material.

Secretaria de Estado de Educação

Caro aluno,

Neste caderno, você encontrará atividades diretamente relacionadas a algumas habilidades e competências do 3º Bimestre do Currículo Mínimo de Espanhol da 2ª Série do Ensino Médio. Estas atividades correspondem aos estudos durante o período de um mês.

A nossa proposta é que você, aluno, desenvolva estas Atividades de forma autônoma, com o suporte pedagógico eventual de um professor, que mediará as trocas de conhecimentos, reflexões, dúvidas e questionamentos que venham a surgir no percurso. Esta é uma ótima oportunidade para você desenvolver a disciplina e independência indispensáveis ao sucesso na vida pessoal e profissional no mundo do conhecimento do século XXI.

Neste Caderno de Atividades, vamos aprender algumas características do gênero **Artigo de Opinião**! Nas aulas deste caderno, você vai conhecer o gênero artigo de opinião observando as estratégias argumentativas que visam a alcançar seu público alvo. É importante destacar que se trata de um texto opinativo, de cunho argumentativo, onde o autor domina o tema e manifesta sua opinião diante de um assunto relevante.

Este documento apresenta 03 (três) aulas. As aulas podem ser compostas por uma **explicação base**, para que você seja capaz de compreender as principais ideias relacionadas às habilidades e competências principais do bimestre em questão, e **atividades** respectivas. Leia o texto e, em seguida, resolva as Atividades propostas. As Atividades são referentes a um tempo de aula. Para reforçar a aprendizagem, propõe-se, ainda, uma **avaliação** e uma **pesquisa** sobre o assunto.

Um abraço e bom trabalho!

Equipe de Elaboração

Sumário

✚ Introdução	3
✚ Aula 1: Argumentando	5
✚ Aula 2: Quem é o leitor?.....	8
✚ Aula 3: Subjetivo ou impessoal.....	11
✚ Avaliação.....	14
✚ Pesquisa	18
✚ Referências	19

Aula 1: Argumentando

Caro aluno, nesta atividade vamos conhecer o gênero artigo de opinião. É um texto em que o autor estabelece suas impressões pessoais diante de algum tema atual e de interesse de muitos.

É um texto dissertativo que apresenta argumentos sobre o assunto abordado, portanto, o autor precisa apresentar bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

¡OJO!

Argumentos: razões que buscam convencer.

As ideias defendidas no artigo de opinião são de responsabilidade do autor, e, por isso, ele deve ter cuidado com a autenticidade dos elementos apresentados, além de assinar o texto no final.

É muito comum artigos de opinião em jornais e revistas. A leitura é breve e simples, já que a intenção é atingir todo tipo de leitor.

Uma característica particular deste gênero textual é a persuasão, ou seja, a tentativa do autor de convencer o leitor a adotar a opinião apresentada. Por este motivo, é comum presenciarmos descrições detalhadas, apelo emotivo, acusações, humor satírico, ironia e fontes de informações precisas.

Atividade 1

Agora que você já viu algumas características do Artigo de Opinião, vamos observar uma versão do gênero em espanhol escrita pelo colunista do jornal *El País*, Javier Martín, publicada no dia 05 de agosto de 2013.

'Face time'

[...]

Entre los jóvenes de 18 y 24 años, la mayor audiencia en **prime time* no es para la televisión, es para Facebook, según el primer gran estudio realizado en EE UU entre el público televisivo y de Facebook. El 50% de los usuarios de ordenadores y televisores en esa franja acceden a Facebook entre las 20.00 y las 23.00 de la noche. Las cuatro principales cadenas atraen conjuntamente bastante menos, entre el 37% y el 43%. Son 100 millones de norteamericanos moviéndose por la red social durante el prime time televisivo. El resto del día, la diferencia de espectadores a favor de Facebook aún es mayor.

Pero no solo es cuestión de audiencia. A diferencia del televisor, la red social conoce perfectamente el perfil de su público individualizado, sexo, edad, preocupaciones, aficiones... Por eso Facebook va a comenzar a insertar anuncios en las cuentas de sus socialespectadores. De entrada promete, porque lo puede cumplir, que nadie verá el mismo anuncio más de tres veces al día.

Más pronto que tarde, la televisión familiar va a cambiar drásticamente. Mientras el televisor lanza un anuncio de pañales para bebés, en la tableta del padre saltará el de pañales para adultos; en la de la madre, *eDarling* le prometerá buscar otra pareja, al hijo; su *smartphone* le ofrecerá entradas del próximo partido de fútbol y en el móvil de la hermana le llegará un fin de semana en Mallorca a precios irresistibles. En todos los casos, la publicidad en Facebook estará bastante más cerca de nuestros gustos y necesidades que la de la televisión. No es ciencia ficción. El próximo año en

EEUU, el 38% de la inversión publicitaria irá a televisión y el 22% a medios digitales. Frente a la sacralizada *prime time*, la hora televisiva de máxima audiencia, primará la hora de máxima personalización, la *face time*.

http://sociedad.elpais.com/sociedad/2013/08/04/actualidad/1375647664_014516.html

* *Prime time* → horário nobre

1. Qual é a ideia principal defendida no texto?

2. Complete o esquema com a ideia principal e com os argumentos que a justificam:

IDEIA PRINCIPAL DO TEXTO:

ARGUMENTOS:

3. Essa ideia principal é repetida na conclusão do texto, no último parágrafo? Exemplifique.

Aula 2: Quem é o leitor?

Nesta aula, vamos compreender a que público se dirige o artigo de opinião. Como já vimos, o artigo de opinião aparece em jornais e revistas. Portanto, é acessível a qualquer pessoa. Dependendo do tema (*política, sociedad, economía, cultura, etc.*) o leitor pode optar por ler ou não determinado artigo, mas é a escolha do jornal ou da revista que vai determinar quem é o seu público-alvo (adolescentes, jovens ou adultos).

Por pretender persuadir o leitor, predominam também nos artigos de opinião algumas marcas linguísticas, como por exemplo, ironia, apelos emotivos, acusações, humor satírico, etc.

Atividade 2

Como já vimos, o artigo de opinião aparece em jornais ou revistas.

1. Analisando a descrição de alguns jornais ou revistas hispânicos, diga qual seria o perfil do leitor de um artigo de opinião publicado nesse veículo de comunicação.

a) ***¡Hola!*** é uma revista semanal de língua espanhola especializada em notícias sobre celebridades, publicada na Espanha e outros países da Europa, bem como amplamente disponível na América Latina em edições locais.



b) O *El País* é um jornal espanhol de propriedade do Grupo PRISA e fundado em 1976, no período da transição para a democracia. É o jornal não-desportivo de maior tiragem da Espanha.



c) O *Diario Olé* é um jornal esportivo argentino. No Brasil, foi a principal inspiração para a criação do diário *LANCE!*. Utiliza manchetes com trocadilhos e provocações, dando maior enfoque para o futebol de seu país. O *Olé* foi criado em 1996 e pertence ao Grupo *Clarín*.



2. Baseando-se nas descrições dos jornais acima, em qual deles você acha que publicariam um artigo de seu interesse? Justifique.

Aula 3: Subjetivo ou impessoal

Agora, vamos estudar alguns recursos que revelam subjetividade ou impessoalidade no gênero artigo de opinião.

Os verbos em 1ª pessoa (singular ou plural), já que trata-se de um texto com marcas pessoais, por isso, com indícios claros de subjetividade, utilizados na elaboração do artigo de opinião são fundamentais para que o autor do texto exponha seu ponto de vista, manifeste sua opinião. Mas, pode surgir em 3ª pessoa. O autor adota um ponto de vista, sem ficar somente na visão pessoal, apresentando bons argumentos, que consistem em verdades e opiniões.

Para compreender a subjetividade e a impessoalidade vamos observar alguns trechos de artigos de opinião, considerando os verbos sublinhados.

SUBJETIVIDADE (verbos em 1ª pessoa)	IMPESSOALIDADE (verbos em 3ª pessoa)
<i>"Para saber lo que es una familia positiva (no <u>me gusta</u> el término 'normal')"</i>	<i>"[...] este grupo etario <u>viene</u> trabajando de sobra para desterrar ese viejo preconcepto que <u>afirmaba</u> que 'la juventud está perdida' para demostrar que los jóvenes <u>están</u> encontrando su lugar en el mundo y <u>tienen</u> mucho para dar e incluso para enseñar."</i>
<i>"Cansada de recibir proposiciones tan poco tentadoras, me <u>he acogido</u> a un servicio de anti-spam"</i>	<i>"A veces, <u>son</u> meros gestos de desprecio, de poner apodos o de imitaciones que <u>ridiculizan</u> la imagen de la víctima ante un grupo [...]"</i>
<i>"<u>Nos damos</u> cuenta del valor de la salud cuando la <u>perdemos</u>."</i>	<i>"Por eso no <u>es</u> una provocación manifestarse en contra de estos ritos desfasados."</i>

Atividade 3

Caro aluno, a seguir vamos ler outro exemplo de artigo de opinião, em espanhol.

Animales

Luisa Cuerda

Me cuesta entender que la caza de un determinado animal suscite más rechazo que la de otro; como que quien abomina de los abrigos de visón se compre zapatos de piel de cerdo. O que los que llaman asesinos a los toreros coman carne de cordero, los que descalifican a los que comen carne de cordero consuman atunes o caracoles y que casi todos ellos usen medicinas creadas a partir de experimentos con animales.[...]

Puede que la cuestión consista en saber de qué estamos hablando. Porque a veces creemos estar hablando de animales y en realidad no hemos dejado de hablar de nosotros mismos, de nuestra manera antropocéntrica de entenderlo todo, [...]

Mientras tanto, sería muy recomendable revisar nuestros hábitos antes de anatémizar a nadie. Cuando firmar se ha convertido en algo tan sencillo como apretar un botón, el hacerlo no nos convierte en militantes de nada. Pero vivimos tiempos en los que todo es tan fácil que se nos olvida que una militancia exige una cierta coherencia y que la coherencia exige una cierta renuncia. Alcanzarlas es un largo camino, que no excluye la crítica, ni el radicalismo ni la firmeza, pero que no tiene mucho que ver con cosas como esas pataletas en la Red.

http://www.concienciasinfronteras.com/PAGINAS/CONCIENCIA/Cuerda_animales.html

1. Após a leitura do texto, você acha que o autor expressa subjetividade ou impessoalidade? Justifique.

2. Destaque do texto alguns pontos em que o autor mais intervém no conteúdo da mensagem.

3. Volte a ler o texto da Aula 1 ("*Face time*"). Nesse texto o autor demonstrou subjetividade ou impessoalidade? Justifique.

Avaliação

Agora, caro aluno, vamos avaliar seus conhecimentos sobre o gênero artigo de opinião. Acredite em você mesmo. Você é capaz!

Utilize o dicionário espanhol-português!

Leia o texto base:

Ojo por ojo, diente por diente.

Conductas como pegar a otros, dar golpes, pellizcos y empujones, burlarse, amenazar o insultar, son ejemplos de conductas violentas aceptas en la sociedad y consideradas como “cosas de niños”.

Podemos señalar algunos aspectos que hacen de la violencia un problema sobre el que hay que actuar. Hay implícita una clara **intencionalidad**, y **daña o puede dañar** a cosas o personas. Cuando ambos aspectos se unen a una edad temprana, hablamos de violencia infantil.

Es cierto que a muchos niños pequeños les resulta muy difícil prestar sus juguetes y ser considerados o generosos con los demás. De hecho, no resulta raro observar que cuando juegan entre ellos y surgen conflictos (inevitables en las relaciones con los demás), reaccionan a menudo pegando o agredándose. Muchas de estas reacciones son comportamientos que se producen con gran frecuencia en determinadas etapas del desarrollo infantil, especialmente en los dos primeros años de vida, donde con bastante probabilidad el niño se comportará llorando, pataleando o golpeando ante cualquier frustración. Ahora bien, aunque las conductas anteriores no nos deben alarmar innecesariamente, eso no significa que ante la violencia manifestada por un niño debamos adoptar actitudes de indiferencia o pasividad. Aunque a veces pensemos que son chiquilladas y que estas conductas se corregirán con el tiempo, la violencia no es una conducta admisible en el niño.

Por tanto, este no es un problema trivial y no sólo porque todo acto violento causa un claro sufrimiento al que resulta agredido. En muchos casos, los niños que pegan, empujan, insultan... son niños frustrados y rechazados por parte del grupo de amigos y no se encuentran a gusto ni consigo mismos ni con los demás. En otras ocasiones, son

los padres del agredido los que intervienen en el conflicto, enfrentándose o llamando la atención a los padres del agresor, de tal forma que lo que empezó como un problema entre niños se convierte en un problema entre adultos, llegando - afortunadamente, en situaciones extremas- a producirse una espiral de incompreensión, acusaciones y etiquetamiento del niño como *violento y conflictivo*. Lo cierto es que si el niño va creciendo y no le ayudamos a corregir su comportamiento inadecuado, es muy probable que llegue a tener problemas en el futuro: fracaso académico, relaciones con los demás conflictivas, conductas violentas en la adolescencia, y una amplia variedad de dificultades sociales y emocionales en su etapa adulta.

Entonces, ¿somos los padres, en parte, responsables de la violencia de nuestros hijos? ¿Podemos ayudarles a no ser violentos? La respuesta a ambas cuestiones es Sí. A ninguno de nosotros nos gusta sentirnos responsables de este problema, pero la educación que reciben nuestros hijos y las experiencias que tienen en la familia influyen sobre su inclinación o no hacia la violencia.”

http://www.elseisdoble.com/vernoticia/6143/la_violencia_infantil

1. Qual a ideia central defendida no texto?

Releia esta passagem, e responda às questões 2 e 3:

“Conductas como pegar a otros, dar golpes, pellizcos y empujones, burlarse, amenazar o insultar, son ejemplos de conductas violentas aceptas en la sociedad y consideradas como “cosas de niños”.”

2. Justificar dessa maneira o comportamento violento de crianças revela uma atitude de:
(A) intransigência.

- (B) condescendência.
- (C) generosidade.
- (D) desdém.

3. O autor do texto considera positiva ou negativa essa justificativa? Justifique a sua resposta.

4. Assinale a alternativa que revela algo com que o autor do texto concorda:

- (A) los padres deben ser indiferentes a algunas actitudes de los niños.
- (B) el agredido no sufre con la violencia.
- (C) las experiencias que tienen en la familia no influyen sobre la inclinación o no del niño hacia la violencia.
- (D) conflictos son inevitables en las relaciones con los demás.

5. Escreva entre parênteses V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as afirmativas sobre as ideias apresentadas no texto.

- () Os pais sempre estimulam os filhos ao pacifismo, ensinando a tolerância e o diálogo diante de uma agressão verbal ou física.
- () Crianças são mais cruéis e menos flexíveis do que os adultos, quando não lhes ensinamos a conviver com as diferenças.
- () A violência atinge não somente aqueles que estão envolvidos diretamente nela, mas também os que a presenciam.
- () A educação recebida em casa não influencia diretamente para a inclinação à violência.

6. O título do texto remete à passagem bíblica presente no livro de Êxodo. Explique o título do texto, identificando a intertextualidade que nele se manifesta.

Pesquisa

Caro aluno, agora que já estudamos todos os principais assuntos relativos ao 3º bimestre, é hora de discutir um pouco sobre a importância deles na nossa vida. Então, vamos lá?

Iniciamos este estudo conhecendo o que é um artigo de opinião e observando que é muito comum a presença do gênero em jornais e revistas, pois a intenção é atingir todo tipo de leitor.

Uma característica particular deste gênero textual é a persuasão, ou seja, a tentativa do autor de convencer o leitor a adotar a opinião apresentada.

Leia atentamente as questões a seguir e através de uma pesquisa responda cada uma delas de forma clara e objetiva. **ATENÇÃO:** não se esqueça de identificar as fontes de pesquisa, ou seja, o nome dos livros e sites nos quais foram utilizados.

I – Pesquise um artigo de opinião em jornais, revistas ou sites de língua espanhola. Após pesquisar o texto, responda as seguintes questões:

- a) Ideia principal de texto:
- b) Argumentos apresentados:
- c) Se a ideia principal é repetida no último parágrafo.

Referências

- [1] COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de Gêneros Textuais*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- [2] MARTIN, Ivan. *Síntesis: curso de lengua española*. Ensino Médio . Volume 2. 1. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- [3] No site do *Ministerio de Educación y Ciencia de España* há um painel com os principais gêneros jornalísticos onde são detalhadas suas principais características, assim como técnicas e processos:
<http://recursos.cnice.mec.es/media/prensa/bloque4/index.html>
- [4] Secretaria de Educação do Estado RJ. Currículo Mínimo 2012: Língua Estrangeira (Ensino Médio / 2ª série).
- [5] Secretaria de Educação do Estado RJ. Material de apoio Pedagógico: Língua Estrangeira (Ensino Médio / 2ª série).

Equipe de Elaboração

COORDENADORES DO PROJETO

Diretoria de Articulação Curricular

Adriana Tavares Maurício Lessa

Coordenação de Áreas do Conhecimento

Bianca Neuberger Leda
Raquel Costa da Silva Nascimento
Fabiano Farias de Souza
Peterson Soares da Silva
Marília Silva

PROFESSORES ELABORADORES

Adriana Miranda da Silva
Lailine Bento Lacerda